

Maluf tem solução para economia

Salvador e Maceió — O deputado Paulo Maluf (PDS-SP) afirmou ontem, em Salvador, que tem um programa econômico que, em pouco tempo, minimizará a crise no Brasil, com a diminuição da taxa de inflação e da dívida externa e conquistará novos créditos externos. No entanto, não detalhou mais o assunto:

— Eu não gostaria de falar em soluções, poderia até dar um programa, mas tudo que eu falar sobre isso poderá ser mal interpretado como uma plataforma.

O deputado paulista passou 12 horas em Salvador, onde veio participar do casamento de um dos filhos do presidente do BNDES, Luis Sande, mas garantiu que não fez nenhum contato visando a sua candidatura ou ao aumento do número de votos dos convencionais baianos a seu favor. Pelo contrário, ele negou que esteja em campanha

ou que tenha se declarado candidato a candidato à Presidência da República.

Ele insiste em que o assunto sucessão presidencial só deve ser tratado no próximo ano, pois acha que agora existem problemas mais sérios a exemplo da inflação, balanço de pagamentos, prestações da casa própria e outros. "Há um presidente bem intencionado que quer resolver estes problemas, e cabe a nós, políticos, estarmos ao seu lado em busca das soluções".

COMPROMISSO

Maluf chegou ontem a Maceió para uma permanência de cinco dias. Ele fez um solene compromisso com o Nordeste ao defender a posição política dos governadores da região, que reivindicam um tratamento diferenciado do Sul achando que "quem for

Presidente da República em 86 terá que ter o consenso político do Nordeste".

— Tenho amor perene pelo Nordeste — disse Maluf, depois de considerar que "os nordestinos devem ocupar cargos de relevância no futuro governo, eleito pelo colégio eleitoral".

"Aqui, há muita gente importante e de comprovada inteligência", observou Maluf.

4 JUL 1983
O deputado não mediu palavras para condenar a situação discriminatória da região nordestina em relação ao Centro-Sul. "E preciso acabar com essa disparidade regional", proclamou.

Maluf prometeu que "se eu tiver uma caneta de executivo na mão, o Nordeste pode ter certeza de que na minha caneta haverá muita tinta para atender aos pleitos das lideranças dessa região".